



Crônica da Cidade

ISABELA BERROGAIN | isabelaberrogain.df@cbnet.com.br

Visita aos hermanos

Neste mês, viajei para fora do país, pela primeira vez na vida. Não fui muito longe — a ida, na verdade, não durou nem três horas no avião. O destino foi Buenos Aires, capital da Argentina. Na viagem, levei comigo meu hábito preferido quando estou conhecendo outro lugar — observar cada detalhe da cidade. Amo ver pela janela do carro as novas ruas a serem exploradas e

caminhar por elas sempre que possível, coisa que não faço em Brasília com tanta frequência, confesso. Gosto de ver as pessoas nas ruas, saindo do trabalho ou indo buscar os filhos no colégio, e imaginar a vida de cada um, quais são suas respectivas rotinas e que vida elas levam.

Apesar da proximidade geográfica, e também das semelhanças culturais — como nós, o povo argentino é extremamente caloroso e apaixonado —, muitas coisas me chamaram atenção a curta, porém proveitosa passagem pela cidade. As rádios que quase não tocam músicas norte-americanas; o

pôr do sol que chega mais tarde, por volta das 20h; e as garrafas de vinho, que custam mais barato do que um copo de suco nos restaurantes.

O engraçado é que, apesar das diferenças, foi quase impossível imergir completamente na cultura dos hermanos. Isso porque, a cada passo dado, era possível escutar um português brasileiro em alto e bom som. No nosso hotel, por exemplo, era comum ouvir um “obrigado” quando eu segurava a porta do elevador para outro hóspede, ou um educado “com licença”, nos lugares mais movimentados da cidade. A

verdade é que, nós, brasileiros, reconhecemo-nos de longe, e estamos por todos os lados.

O Brasil foi tão presente durante minha fuga estrangeira que até Brasília apareceu durante a estadia. Como boa metrópole, Buenos Aires é extremamente diferente da capital federal, então, é de se imaginar a surpresa quando dei de cara com um “mini Sudoeste” em meio a Buenos Aires. Em Belgrano, após um passeio turístico pelo chamado Bairro Chino, cheguei, sem perceber, a um gramadão composto por prédios residenciais e árvores altas e pomposas. Imediatamente, tirei o celular do bolso

e postei um registro no Instagram, que me rendeu boas risadas — fui bombardeada de repostas do tipo: “Ué, já voltou para Brasília?”.

Em menos de 10 minutos, percebi que lá era um espaço especial para os argentinos. Eram pessoas de todas as idades lendo debaixo das sombras dos altos troncos ou aproveitando o domingo de sol para fazer um tradicional piquenique, com direito a toalhas espalhadas pela grama. Que sorte a deles, pensei, de terem um lugar de paz e descanso em meio ao caos das metrópoles. E que sorte a nossa, penso, de vivermos rodeados de ambientes assim.

13º SALÁRIO / Especialistas apontam que é preciso haver planejamento para que o dinheiro extra seja bem aplicado

Tempo de organizar as finanças

» ARTHUR DE SOUZA
» LUIZ FELLIPE ALVES*
» LETÍCIA GUEDES

Com a chegada do fim de ano, aproximam-se, também, as datas de recebimento das parcelas do 13º salário, remuneração natalina paga a todo trabalhador formal com carteira assinada.

A primeira parcela, equivalente a 50% do salário, deve ser paga até 30 de novembro, sem descontos. A segunda, com os 50% restantes, é quitada até 20 de dezembro, com descontos do INSS e do Imposto de Renda.

Na hora de decidir o que fazer com o dinheiro, porém, é importante estar atento. É comum que a expectativa para gastá-lo gere dívidas. O **Correio** conversou com especialistas que ensinam como administrar o valor extra.

Coordenador do curso de economia do Iesb, Riezo Almeida ensina que o recebimento do 13º salário é uma oportunidade para organizar as finanças pessoais. A prioridade para utilização varia de acordo com a situação de cada um. “Todo ano, recomenda-se pagar dívidas e investir R\$ 200 no tesouro direto, por exemplo, começando 2025 com a mentalidade de investidor inicial. Se não houver dívidas, o recomendável é fazer uma reserva de emergência para imprevistos”, aconselha.

Riezo lembra, também, que muitas despesas fixas surgem em janeiro, como Imposto sobre a Propriedade de Veículos Automotores (IPVA) e Imposto sobre a Propriedade Territorial e Urbana (IPTU), matrículas escolares e material escolar. Segundo ele, destinar

o dinheiro a essas contas pode ser uma boa escolha. “Com planejamento, também é possível utilizar uma parte do salário para lazer, presentes ou outras despesas que tragam satisfação pessoal e familiar.”

Limites

Max Bianchi, professor do curso de administração do Ceub, indica que seja feito um diagnóstico financeiro antes de usar o dinheiro. “Listar dívidas, despesas fixas e metas financeiras. Esse planejamento ajuda a evitar gastos desnecessários e a distribuir o recurso de maneira eficiente entre quitação de dívidas, investimentos e indulgências pessoais, respeitando os limites do orçamento”, orienta.

Para quem vê nessa ocasião uma oportunidade de comprar

tudo que tem vontade, Max alerta: “Cuidado com compras por impulso, que são comuns durante as festas de fim de ano. Planeje com antecedência como o dinheiro será usado, priorizando quitar dívidas e alcançar metas financeiras antes de gastar com indulgências”, recomenda.

Se os gastos festivos forem inevitáveis, o professor dá uma dica. “Estabeleça limites realistas para presentes e celebrações, adequando-os à sua capacidade financeira. Use aplicativos ou planilhas para monitorar entradas e saídas de dinheiro, melhorando o controle financeiro e reduzindo despesas desnecessárias”, detalha.

*Estagiário sob a supervisão de **Malícia Afonso**

Evite o desperdício

» Quitar dívidas — priorizar a quitação ou redução de dívidas com juros altos, como o saldo devedor do cartão de crédito e o cheque especial. Isso ajuda a evitar o efeito “bola de neve” e traz alívio financeiro imediato;

» Reservar para despesas de início de ano — destinar parte do 13º salário para despesas como IPTU, IPVA e matrículas escolares, aliviando o orçamento mensal no começo do ano. Para isso, escolha investimentos de curto prazo e baixo risco, que permitam resgate rápido;

» Criar ou reforçar uma reserva de emergência — é uma decisão estratégica. Aplicar o

valor em opções financeiras seguras e acessíveis proporciona segurança em situações imprevistas, como problemas de saúde ou desemprego;

» Investir no futuro — para quem tem as contas equilibradas, investir em metas de longo prazo, como previdência privada ou ativos de maior risco, pode ser interessante. No entanto, é essencial manter uma reserva segura para emergências, evitando a necessidade de resgatar esses investimentos em momentos de urgência.

Fonte: Max Bianchi, professor do curso de administração do Ceub

Luiz Felipe Alves



O vigilante **Heldon Paiva, 39 anos, morador do Novo Gama, já recebeu o 13º salário deste ano e direcionou o dinheiro para quitar dívidas pendentes.**

“Não costumo usar para pagar contas, esse ano foi exceção. Geralmente, separo o dinheiro e uso para comprar coisas para minha esposa e minha filha.”



Para **Fernanda Machado, 46, gerente de restaurante, moradora de Planaltina, com educação financeira, é possível se organizar.**

“Uso metade do 13º para pagar as contas e a outra para adiantar aquelas que vão acumular para o início do ano, mas ainda sobra para comprar alguma coisa ou fazer uma comemoração.”



A camareira **Raimunda Alves, 35, residente no Novo Gama, costuma aproveitar o dinheiro extra para pagar as contas e evitar que os débitos se acumulem para o próximo ano.**

“Mas sempre sobra uma quantia para comprar alguma roupinha ou fazer uma comemoração de fim de ano.”



Ajustar os compromissos ao valor extra é a solução para a cobradora de ônibus **Daniela da Silva, 37, de Taguatinga Norte.**

“Eu consegui renegociar a dívida do meu cartão de crédito do ano passado e vou usar o 13º pra adiantar algumas parcelas. Não sobra tanto para o fim de ano, mas a gente dá um jeito, aperta aqui, aperta ali, e consegue fazer sobrar um pouquinho.”



Participe da campanha Natal dos Sonhos da Casa Azul

Com apenas R\$ 60,00, você pode se tornar um padrinho ou madrinha do bem e ajudar a criar um lindo presente, que inclui uma mochila e um brinquedo. Além disso, esse valor também contribui para a ceia natalina, garantindo uma refeição deliciosa para todos.



faça sua doação aqui
61 99169 4944



Apoio
CORREIO BRAZILIENSE

35
ANOS

(61) 3359 2095 (61) 99168 6481
WWW.CASAZULFELIPEAUGUSTO.ORG.BR